DOI: 10.32385/rpmgf.v41i6.14373

# Luciana Couto, um legado de um sentido profundo de missão

José Silva-Henriques[1]

*A verdadeira Medicina deve curar quando pode aliviar quando não pode curar e consolar quando não pode curar nem aliviar.*

Claude Bernard. Médico francês (1813-1878)

*A educação médica não existe para proporcionar aos alunos uma maneira de ganhar a vida, mas para garantir a saúde da comunidade.*

Rudolf Virchow. Médico alemão (1821-1902)

O testemunho que aqui deixo, pensado como um "currículo de legado" da Professora Doutora Luciana Couto — minha colega e amiga — baseia-se, em primeiro lugar, no conhecimento direto que tenho da sua pessoa e da sua trajetória profissional, académica e associativa, nomeadamente no seio da Ordem dos Médicos. A este conhecimento pessoal acrescentei uma investigação complementar, de modo a construir um retrato mais completo, fiel e respeitoso de alguém cuja vida se entrelaça de forma exemplar com a ciência médica, o ensino, a investigação e o humanismo.

Mas o que entendo por "currículo de legado"? É, acima de tudo, uma expressão de reconhecimento e gratidão. Trata-se de uma representação significativa da trajetória de vida de Luciana Couto — um percurso que considero ter impacto, relevância e valor duradouro e que, por isso mesmo, merece ser registado com apreço, respeito e admiração. Este legado transcende o comum currículo académico ou profissional. Simboliza, mais que tudo, a marca deixada por uma vida inteiramente dedicada ao saber, à prática médica, à formação de novas gerações de médicos e à construção de conhecimento útil, ético e aplicado.

Descrever uma vida tecida com ciência, cuidado e conhecimento é sempre um desafio. As palavras, por mais meticulosas que sejam, dificilmente captam a densidade humana e intelectual de quem constrói um caminho com tamanha dedicação e profundidade. Como condensar, em linguagem escrita, décadas de entrega à Medicina, à investigação e ao ensino? Como traduzir, num texto, o que se revela diariamente na atenção prestada a um paciente, na aula ministrada com paixão, na pergunta de investigação formulada com rigor?

O verdadeiro legado da Professora Luciana Couto não se esgota nos títulos obtidos, nas publicações científicas ou nos cargos desempenhados. O seu impacto mais duradouro mede-se pelas vidas que tocou, pelas mentes que inspirou, pelas pontes que construiu entre o saber e a prática, pela ética que sempre pautou as suas decisões e pela forma generosa e exigente com que contribuiu para a valorização da Medicina Geral e Familiar em Portugal.

Luciana Couto nasceu em 1955, em Vila Nova de Gaia. Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) em 1978, onde viria a realizar grande parte da sua carreira académica. Desde cedo revelou um interesse pela prática médica centrada na pessoa, pela multidisciplinaridade e pela investigação orientada para a melhoria concreta dos cuidados de saúde primários.

O seu percurso profissional é pautado pela coerência entre princípios e prática. Integrou o Serviço Médico à Periferia no início do seu percurso profissional, uma das mais significativas políticas de saúde implementadas em Portugal no período pós-revolução de 25 de abril de 1974, experiência que certamente reforçou a sua convicção em exercer uma Medicina próxima das populações. Médica Especialista de Medicina Geral e Familiar, após a realização da formação específica em exercício, exerceu a sua *práxis* clínica no Centro de Saúde (CS) de Espinho e mais tarde no CS de Soares dos Reis – Camélias, onde exerceu o cargo de Chefe dos Cuidados Personalizados. Com a reforma dos cuidados de saúde primários, iniciada em 2005, e a subsequente criação das Unidades de Saúde Familiar (USF),

1. ULS Gaia-Espinho. Vila Nova de Gaia, Portugal.
Presidente do Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar de 2003 a 2017 e Membro do Colégio de MGF de 2000-2017.

integrou a equipa multiprofissional fundadora da USF Camélias, em 2007, em Vila Nova de Gaia, onde exerceu a sua prática médica com um equilíbrio entre o rigor técnico, humanidade e espírito de equipa[1] e onde dava espaço para a disponibilidade constante para ensinar, escutar e colaborar, sem abrir mão da excelência. Foi orientadora de formação em Medicina Geral e Familiar desde 2005, contribuindo para a formação de novos médicos de família com a mesma exigência e generosidade que sempre a caracterizaram e em que particularizo o estágio em cuidados de saúde primários da minha filha, Ana Rita.

Em 1998 concluiu o seu doutoramento na FMUP com a defesa da tese *Fatores de influência na prescrição em Clínica Geral no Norte de Portugal*. Neste trabalho, Luciana Couto investigou com profundidade as múltiplas variáveis que interferem nas decisões de prescrição médica, num contexto de crescente complexidade clínica, farmacológica e social. A sua análise foi clara: o processo de decisão clínica é multifatorial e a prescrição de medicamentos deve ser entendida dentro de uma teia de influências que incluem o conhecimento científico, as orientações terapêuticas, os contextos institucionais e as particularidades de cada paciente.[2]

Este trabalho viria certamente a tornar-se uma referência nacional no estudo da prescrição racional e fundamentada em Medicina Geral e Familiar, destacando-se pela qualidade metodológica, pela pertinência temática e pela aplicabilidade prática dos resultados.

A ligação de Luciana Couto à FMUP é longa, sólida e frutuosa. Desde a sua licenciatura iniciou atividade docente no Instituto de Farmacologia e Terapêutica, tendo mais tarde colaborado ativamente no Departamento de Clínica Geral — fundado em 1984 pelo Professor Doutor Alexandre Sousa Pinto —, que viria a evoluir para o atual Departamento de Medicina Geral e Familiar.

Tornar-se-ia Professora Auxiliar Convidada no Departamento de Medicina Geral e Familiar – Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da FMUP, onde tem lecionado, orientado estágios clínicos e supervisionado diversos trabalhos de investigação. Ao longo de mais de duas décadas de docência tem-se distinguido por uma abordagem pedagógica que alia a exigência científica à empatia, promovendo a formação de estudantes críticos, competentes e conscientes da dimensão humana do cuidar. Foi também membro da Comissão Científica do Mestrado em Cuidados de Saúde de Primários da FMUP.

Luciana Couto é investigadora integrada no grupo PrimeCare — Primary Health Care Research, pertencente à Linha Temática «Medicina Preventiva e Desafios Societais» (LT1) do CINTESIS, polo da FMUP.[3] No âmbito deste grupo de investigação tem contribuído com estudos inovadores e relevantes, que abordam questões concretas dos cuidados de saúde primários com impacto real na qualidade da prestação de cuidados.

Entre as suas áreas de investigação destacam-se os fatores de risco cardiovascular, as normas de orientação clínica, o autocontrolo da diabetes tipo 2, a gestão da asma, a realização e interpretação de eletrocardiogramas em contexto de cuidados primários, bem como a promoção de cuidados preventivos.

A sua produção científica encontra-se publicada em revistas indexadas de referência nacionais e internacionais e foi apresentada em numerosos congressos nacionais e internacionais. A sua investigação pauta-se por uma abordagem crítica, uma metodologia rigorosa e uma constante preocupação com a aplicabilidade prática dos dados recolhidos.

O contributo da Professora Luciana Couto vai muito além da clínica, do ensino e da investigação. Também a nível associativo e institucional a sua intervenção tem sido notável.

Foi membro da Direção da Sub-Região do Porto da Ordem dos Médicos, tendo exercido as funções de Presidente no triénio 2017-2019.[4] Entre 2006 e 2013 desempenhou o papel de perita da Ordem dos Médicos na Comissão de Avaliação das Idoneidades dos Serviços para a formação em Medicina Geral e Familiar, assegurando a qualidade formativa das instituições prestadoras de cuidados primários.

Foi ainda membro da Direção do Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar entre 2012 e 2017, colaborando na construção de referenciais de qualidade, na defesa da especialidade e na valorização da prática clínica nos cuidados primários, destacando-se o programa de formação da área de especialização de Medicina Geral e Familiar,[5] que entrou em vigor em janeiro de 2015 (Portaria n.º 45/2015, de 20 de fevereiro), fez parte da Comissão para a elaboração da prova nacional escrita de escolha múltipla de avaliação de

conhecimentos, colaborou na criação da grelha de avaliação para o exame de especialidade ao abrigo do artigo 125.º dos Estatutos da Ordem dos Médicos e nas orientações para a elaboração do *curriculum vitae* para o exame de especialidade ao abrigo do artigo 125.º dos Estatutos da Ordem dos Médicos.[6]

Tem contribuído com o seu conhecimento científico e visão clínica para o desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em saúde cardiovascular, tendo dado igualmente o seu contributo como membro da Direção da Sociedade Portuguesa de Aterosclerose.

Luciana Couto exerceu também funções como autarca, na administração local, reforçando o seu compromisso cívico com a comunidade onde vive. A sua dedicação ao serviço público estende-se, assim, para além do espaço clínico e académico, revelando uma consciência social ativa e um sentido de responsabilidade que a distingue igualmente enquanto cidadã.

Para além do percurso profissional e institucional, Luciana Couto cultiva uma vida pessoal marcada por interesses diversos e enriquecedores. Entre os seus principais hobbies destacam-se a leitura — companheira constante ao longo da vida — e a prática regular de exercício físico, que vê como fonte de equilíbrio, bem-estar e saúde.

O percurso de Luciana Couto representa, de forma exemplar, a integração entre a prática clínica, a docência universitária e a investigação científica. Esta tríade, longe de ser um mero somatório de funções, constitui um todo coerente e sinérgico. A sua prática médica é informada pelo conhecimento científico mais atualizado. A sua docência é enriquecida pela experiência clínica. A sua investigação nasce de perguntas geradas no terreno e retorna a ele com soluções e recomendações práticas.

Mas, acima de tudo, o legado de Luciana Couto é um legado de humanidade, de ética, de serviço. Trata-se de uma médica que nunca perdeu de vista a pessoa por detrás da doença, uma professora que formou gerações de profissionais com rigor e cuidado, uma investigadora que procurou sempre melhorar a qualidade da medicina praticada no quotidiano.

Por tudo isto, e muito mais que não cabe neste testemunho, o seu percurso merece ser reconhecido e celebrado. Não apenas pelos seus pares, mas por todos aqueles que acreditam que a Medicina, para além de uma ciência e de uma técnica, pelos inúmeros pacientes que cuidou e tratou, é também uma vocação de serviço e um compromisso com o bem comum.

Luciana Couto construiu, ao longo de décadas, um legado que perdura. O seu nome ficará associado a uma prática médica humanista e exigente, a uma docência transformadora, a uma investigação com impacto e sentido. O seu exemplo inspira e continuará a inspirar quem a conhece, quem com ela aprendeu, quem com ela trabalhou.

Que este testemunho sirva, pois, como registo de gratidão e reconhecimento. Mas, sobretudo, como um sinal claro de que vidas como a de Luciana Couto são faróis numa profissão exigente e simultaneamente tão profundamente humana como é a Medicina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


1. Couto L. Da relação médico-doente para o trabalho em equipa. In: Santos P, Santiago L, Hespanhol A, editors. Medicina geral e familiar. Coimbra: Almedina; 2021. p. 105-20. ISBN 9789724089768
2. Couto L. Factores de influência na prescrição em clínica geral no Norte de Portugal [dissertation]. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 1998. Available from: https://hdl.handle.net/10216/10653
3. CINTESIS. PrimeCare: primary health care research [homepage]. Porto: Universidade do Porto; 2023. Available from: https://cintesis.eu/primecare
4. NorteMédico: revista da Secção Regional da Ordem dos Médicos. JANEIRO – MARÇO 2027.
5. Portaria n.º 45/2015, de 20 de fevereiro. Diário da República. I Série;(36).
6. Direção do Colégio de Medicina Geral e Familiar. Relatório de atividades 2015-2017 [Internet]. Lisboa: Ordem dos Médicos; s.d. Available from: https://ordemdosmedicos.pt/files/pdfs/JYop-Relatorio-atividades_colegio-MGF.pdf


## ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA


José Silva-Henriques
E-mail: jmsilvahenriques@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0004-5375-0515



**Recebido em 22-10-2025**
**Aceite para publicação em 22-10-2025**